

8 DE MARÇO



# DIA INTERNACIONAL DA MULHER

*Mulheres em luta por uma vida sem discriminação, sem desigualdade e sem racismo*



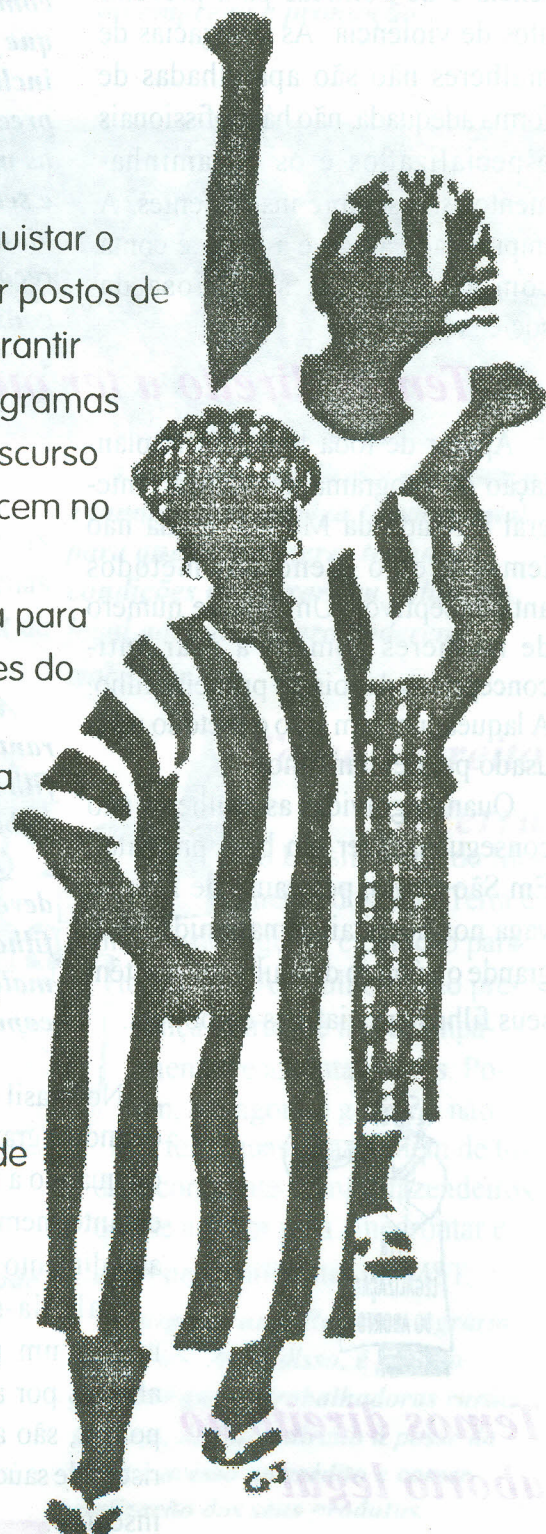
Ao longo desse século saímos às ruas para conquistar o direito de votar, de estudar, de ir e vir, de ocupar postos de poder, de ser ou não ser mãe. Conseguimos garantir alguns direitos na Constituição de 1988, nos programas governamentais e em acordos internacionais. Porém, o discurso é um e a prática é outra. Muitos desses direitos permanecem no papel e não são aplicados.

O governo Fernando Henrique Cardoso faz uma política para beneficiar os ricos. Suas atitudes representam os interesses do neoliberalismo, isto é, ele privilegia aqueles que têm dinheiro e ataca direitos que conquistamos com muita luta.

Além disso, chegando ao novo milênio, apesar das inúmeras conquistas, ainda temos que conviver com discriminações no trabalho, descaso nas áreas de saúde, educação. A violência contra a mulher toma proporções assustadoras.

Por isso nesse 8 de março é preciso que o movimento de mulheres esteja unindo suas forças para que nossos direitos se façam valer.

Comissão Organizadora do 8 de março



## ***Temos direito à uma vida sem violência***

Porém, as mulheres ainda convivem diariamente com a violência sexual e doméstica. A cada quatro minutos uma mulher sofre algum tipo de violência, sendo que a maioria dessas agressões ocorre dentro do lar. Os assassinos e agressores são, em geral, maridos, ex-maridos, namorados, noivos e amantes.

Denunciamos a falta de assistência e de políticas para prevenir atos de violência. As delegacias de mulheres não são aparelhadas de forma adequada, não há profissionais especializados e os encaminhamentos são sempre insuficientes. A impunidade ainda é a regra e conta com a tolerância silenciosa da sociedade.



***É necessário ter delegacias com profissionais preparados, com equipamentos necessários e que funcionem 24 horas, inclusive nos finais de semana. É preciso construir albergues para as mulheres vítimas de violência e seus filhos e ter programas para ajudar essas mulheres a reconstruírem suas vidas e conseguirem emprego.***

## ***Temos direito a ter ou não ter filhos***

Apesar de toda luta pela implantação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, ainda não temos acesso pleno aos métodos anticoncepcionais. Um grande número de mulheres começa a usar anticoncepcionais depois do primeiro filho. A laqueadura tem sido o método mais usado para evitar filhos.

Quando grávidas as mulheres não conseguem fazer um bom pré-natal. Em São Paulo, por causa de falta de vaga nos hospitais e maternidades, é grande o número de mulheres que têm seus filhos em viaturas da polícia.



***As mulheres têm que ter garantia de pré-natal e de ter seus filhos em hospitais da rede pública de saúde.***

***Quando mães as mulheres devem ter condições de criar seus filhos e filhas decentemente. A maternidade deve ser reconhecida como uma função social.***

No Brasil o aborto é considerado legal quando a gravidez é resultado de estupro ou quando a mãe corre risco de vida. No entanto, nem nesses casos é garantido o atendimento no serviço público.

Calcula-se que ocorrem mais ou menos um milhão e quinhentos mil abortos por ano no Brasil. As mulheres pobres, são as que mais sofrem com os riscos de saúde e vida diante de um aborto inseguro.



## ***Temos direito ao aborto legal***

## ***Temos direito à saúde***



Esse é um direito que conquistamos com muita luta. A saúde deve ser

pública, isto é, os municípios, os estados e o governo federal devem garantir o atendimento. Deve ser gratuita para todos e deve ser universal, isto é, qualquer pessoa que necessite deve ser atendida.

Mas não é isso que tem acontecido. Com a proposta de privatizar a saúde, o governo pretende reduzir os direitos e só prestar assistência a quem não pode pagar. E não é qualquer tipo de assistência, é só para as questões mais urgentes.

Um exemplo desse tipo de política é o PAS, que Paulo Maluf implantou em São Paulo. Com o PAS ele destruiu toda política de atendimento à saúde da mulher. O PAISM (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher) que tinha ações como o Papanicolau e ginecologistas em postos de saúde foi totalmente sucateado.

***Temos que lutar contra o PAS que, na maioria dos casos, atende pessoas que precisam de simples consultas. Os tratamentos mais especializados são difíceis de serem conseguidos.***

***O movimento de mulheres sempre exigiu a legalização do aborto por entender que as mulheres têm direito de optar diante de uma gravidez indesejada e que ninguém pode considerá-las criminosas por isso.***



## ***Temos direito a uma vida sem discriminação à sexualidade***



A sexualidade feminina sempre foi vivida cheia de tabus e preconceitos, que negam o direito ao prazer. O prazer é vinculado

ao casamento e a maternidade.

Para as mulheres lésbicas a discriminação é maior ainda por não se enquadrarem ao modelo dominante.

*Reivindicamos o direito de viver nossa sexualidade livre de preconceito e discriminação.*



## ***Temos direito a uma vida sem discriminação racial***

Nós, mulheres negras, sofremos a tríplice discriminação. No sistema neoliberal aumentou o processo de exclusão, não temos direito a cidadania plena

*Queremos terra, trabalho e liberdade de ser e estar, enquanto mulheres negras. Queremos salários iguais para funções iguais. Paternidade responsável e o fim da violência doméstica e social.*

## ***Temos direito ao pleno emprego***

As mulheres lutam com muita garra para estarem no mercado de trabalho, mas ainda recebem, em média, 60% do salário dos homens.

O desemprego é maior entre as mulheres, que cada vez mais estão em empregos que não garantem os direitos trabalhistas. Estamos sobrecarregadas pelo trabalho doméstico e pela falta de serviços públicos. Convivemos com a discriminação no local de trabalho, o assédio sexual, não acesso à promoção e aos cargos

de chefia. O stress e as condições específicas de trabalho têm produzido problemas de saúde crônicos, que tornam penosa a vida de muitas mulheres.

*Por isso, reivindicamos melhoria das condições de trabalho, igualdade salarial, incentivo à profissionalização e oportunidades iguais no acesso ao emprego e promoção.*



## ***Temos direito à creche***

A constituição de 1988 reconheceu a creche como um direito da criança. No entanto, até agora nada foi feito para regulamentar e garantir esse direito.

Na cidade de São Paulo as creches públicas atendem apenas 20% das crianças. Há um deficit de mais de 400 mil vagas.



*A creche é um direito da criança e também um serviço fundamental para que as mulheres tenham condições de deixar seu filhos em local adequado para poderem trabalhar.*

## ***Temos direito à moradia***

São Paulo tem um grande deficit de moradia. Além disso, os conjuntos habitacionais não levam em conta as necessidades que as mulheres têm quanto a propriedade do imóvel, existência de creches, lavanderias, escolas e outras benfeitorias

*É necessário planejar a cidade e as moradias levando em conta as necessidades das mulheres. É preciso ter infra-estrutura adequada de iluminação, transporte e serviços sociais.*



## ***Temos direito à terra***

No Brasil, a luta do Movimento dos Sem Terra é motivo de orgulho e emoção para todas nós. As mulheres são presença marcante nos acampamentos e assentamentos. Porém, até agora o governo não tem feito quase nada, além de tudo é conivente com os fazendeiros que se armam para amedrontar e assassinar militantes do MST.

*É urgente uma Reforma Agrária neste país. Além disso, é preciso garantir que as trabalhadoras rurais tenham, de fato, direito à posse da terra e acesso ao crédito e comercialização dos seus produtos.*

## ***Temos direito à uma vida sem violência***

Porém, as mulheres ainda convivem diariamente com a violência sexual e doméstica. A cada quatro minutos uma mulher sofre algum tipo de violência, sendo que a maioria dessas agressões ocorre dentro do lar. Os assassinos e agressores são, em geral, maridos, ex-maridos, namorados, noivos e amantes.

Denunciamos a falta de assistência e de políticas para prevenir atos de violência. As delegacias de mulheres não são aparelhadas de forma adequada, não há profissionais especializados e os encaminhamentos são sempre insuficientes. A impunidade ainda é a regra e conta com a tolerância silenciosa da sociedade.



***É necessário ter delegacias com profissionais preparados, com equipamentos necessários e que funcionem 24 horas, inclusive nos finais de semana. É preciso construir albergues para as mulheres vítimas de violência e seus filhos e ter programas para ajudar essas mulheres a reconstruírem suas vidas e conseguirem emprego.***

## ***Temos direito a ter ou não ter filhos***

Apesar de toda luta pela implantação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, ainda não temos acesso pleno aos métodos anticonceptivos. Um grande número de mulheres começa a usar anticonceptivos depois do primeiro filho. A laqueadura tem sido o método mais usado para evitar filhos.

Quando grávidas as mulheres não conseguem fazer um bom pré-natal. Em São Paulo, por causa de falta de vaga nos hospitais e maternidades, é grande o número de mulheres que têm seus filhos em viaturas da polícia.



***As mulheres têm que ter garantia de pré-natal e de ter seus filhos em hospitais da rede pública de saúde.***

***Quando mães as mulheres devem ter condições de criar seus filhos e filhas decentemente. A maternidade deve ser reconhecida como uma função social.***

No Brasil o aborto é considerado legal quando a gravidez é resultado de estupro ou quando a mãe corre risco de vida. No entanto, nem nesses casos é garantido o atendimento no serviço público.

Calcula-se que ocorrem mais ou menos um milhão e quinhentos mil abortos por ano no Brasil. As mulheres pobres, são as que mais sofrem com os riscos de saúde e vida diante de um aborto inseguro.



## ***Temos direito ao aborto legal***

## ***Temos direito à saúde***



Esse é um direito que conquistamos com muita luta. A saúde deve ser

pública, isto é, os municípios, os estados e o governo federal devem garantir o atendimento. Deve ser gratuita para todos e deve ser universal, isto é, qualquer pessoa que necessite deve ser atendida.

Mas não é isso que tem acontecido. Com a proposta de privatizar a saúde, o governo pretende reduzir os direitos e só prestar assistência a quem não pode pagar. E não é qualquer tipo de assistência, é só para as questões mais urgentes.

Um exemplo desse tipo de política é o PAS, que Paulo Maluf implantou em São Paulo. Com o PAS ele destruiu toda política de atendimento à saúde da mulher. O PAISM (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher) que tinha ações como o Papanicolau e ginecologistas em postos de saúde foi totalmente sucateado.

***Temos que lutar contra o PAS que, na maioria dos casos, atende pessoas que precisam de simples consultas. Os tratamentos mais especializados são difíceis de serem conseguidos.***

***O movimento de mulheres sempre exigiu a legalização do aborto por entender que as mulheres têm direito de optar diante de uma gravidez indesejada e que ninguém pode considerá-las criminosas por isso.***





## *Temos direito à paz*

Em diversos países que estão em conflito, as mulheres, além das conseqüências gerais da guerra, sofrem de violência sexual. Um exemplo dessa situação ocorreu na Bósnia quando, como castigo de guerra, inúmeras mulheres foram estupradas.

*Não é este mundo de guerra e violência que queremos e sim um mundo onde todos possam viver em harmonia e solidariedade.*

Nós, mulheres, mudamos muito as nossas vidas e queremos mudar mais. Sabemos que isso só será uma realidade para todas se tivermos um governo para as maiorias e que defenda a igualdade e justiça para todos. O governo de Fernando Henrique Cardoso não é este governo.

Fernando Henrique tem governado para as minorias ricas. Tem desconsiderado os deputados e deputadas, e também o senado, e tem agido



## *Temos direito de participar do poder*

As mulheres historicamente foram excluídas dos espaços de poder e decisão. A campanha mulheres sem medo do poder representa um passo à frente na luta das mulheres para participar dos espaços de poder. Passamos de 3,5% a 11% das vereadoras nesse país.

*Precisamos avaliar as dificuldades encontradas para procurar superá-las e ampliar essa proposta para outras instâncias.*



de forma autoritária por meio de medidas provisórias. No episódio da reeleição pudemos ver o tradicional "é dando que se recebe". Trocou-se votos por cargos e favores.

Nós acreditamos que é possível mudar. Por isso, nesse 8 de março, saímos às ruas com nossa garra e força para reivindicar o direito a uma vida sem violência, sem discriminação e sem racismo.

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO 8 DE MARÇO**

### **Casa Lilith**

Rua Costa Barros, 785, sala 10, Vila Alpina, CEP 03210-000

### **Católicas pelo Direito de Decidir**

Rua Conde de Irajá, 16, conj. 1, Vila Mariana, CEP 04119-010, Tel. 575-6036

### **Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde**

Rua Bartolomeu Zunega, 44, Pinheiros, Tel. 212-8681

### **Fórum de Mulheres de Campo Limpo**

CEDHEP - Tel. 5511-9762/Fátima ou Érida, Tel. 5511-3010

### **Geledés**

Praça Carlos Gomes, 67 (20º conjunto "J") ou 5º andar, conj. M, Tel. 605-3869

### **Serviço da Mulher Marginalizada**

Rua Guilherme Mow, 64, casa 20, Bairro da Luz, CEP 01105-040, Tel. 228-4955/Fax 227-6825

### **SOF - Sempre Viva Organização Feminista**

Rua Engenheiro Tomás Wathely, 204, Santo Amaro, Tel. 521-9822/Fax 522-5287

### **União Brasileira de Mulheres**

Rua dos Bororós, 51, 1º andar, CEP 01320-020, Tel. 607-7905

### **União de Mulheres de São Paulo**

Rua Coração da Europa, 1395, Bela Vista, CEP 01314-020, Tel. 606-2367

### **ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais**

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 684, Itaim Bibi, Tel. 829-9102/Fax 822-6604

### **CMP - Central de Movimentos Populares**

Rua Professor Sebastião Soares de Farias, 54, 4º andar, CEP 01390-010

### **União da Juventude Socialista**

Rua dos Bororós, 51, 3º andar

### **SINPEEM - Sindicato dos Profissionais de Educação no Ensino Municipal**

Largo do Paissandu, 72, conj. 1003, CEP 01034-010, Tel. 229-6060/Fax 229-6664

### **SINDSEP - Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo**

Rua Silveira Martins, 179, Tel. 604-2382/Fax 605-8872

### **Sindicato dos Radialistas**

Rua Conselheiro Ramalho, 992, CEP 01325-000

### **Gabinete Aldaiza Sposati**

Viaduto Jacareí, 100, Tel. 3115-1355

### **Gabinete Ana Martins**

Viaduto Jacareí, 100, Tel. 3115-1355

### **Gabinete Italo Cardoso**

Viaduto Jacareí, 100, Tel. 3115-1355

### **Gabinete Bia Pardi**

Assembléia Legislativa, Tel. 884-0217 / 886-0744

### **Gabinete Marta Suplicy**

Rua Grécia, 409, Tel. 853-1303 / 853-1198

### **Comissão de Mulheres do PCdoB**

Rua Major Diogo, 834, Tel. 607-3093 / 232-1622

### **Coletivo de Negros e Negras do PT**

Rua Conselheiro Nébias, 1052, Tel. 224-1900

### **Secretaria Municipal de Mulheres do PT**

Rua Conselheiro Nébias, 1052, Tel. 224-1900

### **Secretaria Estadual de Mulheres do PT**

Rua Conselheiro Nébias, 1052, Tel. 224-1960 / 224-1961